

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO

ASHTAR ALEXANDRE SONCINI LULA DA SILVA¹; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES²; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA³; BRUNO MADEIRA⁴; ÊNYA CAROLINE JACOBSEN⁵;

RITA DE CASSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ashtar.alexandre13@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – tho.l.rodrigues@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – thiagoescoutodafonseca@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – brunoo.madeiraa@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – enyacarolinejacobsen@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O emprego do termo “inclusão” no ambiente escolar se estende muito mais do que apenas garantir acessibilidade para pessoas com deficiências ou necessidades especiais. Conforme previsto no artigo 206 da Constituição Federal, na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (LBI) e também na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI) o ensino deve ser ministrado de forma a haver igualdade no acesso e na permanência na escola, independente das necessidades ou facilidades individuais de cada aluno. Neste contexto, o professor, por ser o mediador que está em contato direto com os discentes, construindo o conhecimento junto deles, tem papel fundamental na garantia de um ambiente inclusivo (TAVARES, L. M. F. L., *et al*; 2016).

A formação de professores tem, nesta perspectiva, papel fundamental na construção de práticas que sejam acessíveis e inclusivas. Na mesma medida, é preciso analisar a formação inicial de professores de Ciências e Biologia, enfatizando os processos formativos a partir do ensino por investigação, dos princípios do desenho universal para a aprendizagem e da acessibilidade.

Neste sentido, em 2015 constituiu-se o LIFE- Ciências e Biologia, por concorrência em edital da CAPES para a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de professores, posteriormente sendo denominado como LENCIBIO, buscando estabelecer estes princípios de formação teórico-prática e a dimensão de acessibilidade como fundamento, tanto nas ações específicas das aulas, quanto dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (ou Lencibio) é um dos diversos laboratórios existentes dentro do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e, ao longo dos anos, vem contribuindo de forma efetiva para a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia, principalmente no âmbito da educação inclusiva. Nesse laboratório, o principal enfoque se dá na construção de materiais didáticos acessíveis para o ensino de ciências e também na qualificação de docentes. Contudo, por consequência da pandemia, a atuação do laboratório foi drasticamente afetada acarretando dificuldade

na normalização dos trabalhos e retomada dos objetivos. Com a retomada pós-pandemia, novas ações vêm sendo produzidas.

Portanto, esse trabalho visa destacar a importância da atuação de laboratórios de ensino, como o Lencibio, na formação inicial e continuada de docentes de todas as áreas do conhecimento, uma vez que há um déficit pedagógico nessa formação (Miskalo, A. L., *et al*; 2023).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Dentre os diversos projetos em desenvolvimento pelo Lencibio, podemos destacar: a produção de cursos, juntamente produção de e-books, destinado a formação continuada na perspectiva inclusiva; a criação e disponibilização de um acervo acessível para o museu de história natural Carlos Ritter; o desenvolvimento e produção de modelos didáticos destinados ao ensino de ciências e biologia; a restauração do espaço físico do laboratório.

Todos os projetos requerem intenso embasamento teórico para serem bem feitos, sendo necessários estudos de artigos, livros, filmes e similares, além de ampla pesquisa e levantamento para se entender quais projetos de finalidades similares estão sendo produzidos ao redor do país. Para que haja uma maior coordenação entre os trabalhos realizados, há a necessidade de múltiplas reuniões, em sua maioria quinzenais, para debate e atualizações do andamento.

As produções de recursos, modelos e materiais didáticos acessíveis e a partir dos princípios do desenho universal para a aprendizagem exigem, além dos estudos aprofundados no âmbito da área a qual se destina, também a compreensão detalhada e minuciosa do que está sendo proposto e como estes materiais podem ser trabalhados e utilizados por todas e todos os alunos, seja de uma sala de aula da educação básica, seja da comunidade em geral, e, para tanto, requer a colaboração especializada para a produção destes, tais como as PECs (Sistema de comunicação por troca de figuras), as audiodescrições, as traduções e interpretações em LIBRAS, os materiais para pessoas com deficiência, motora e paralisados cerebrais, tais como teclados adaptados, mouses adaptados entre outros, como os que o LENCIBIO possui, elabora e prevê.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto gerado por estar associado ao Lencibio e seus projetos, de maneira direta ou não, tem se mostrado imensamente enriquecedor em diversos meios, que fogem para além de uma mera formação acadêmica. Ao trabalhar em um meio cooperativo dedicado ao mesmo objetivo, nota-se o quão fundamental é buscar compreender as diferenças entre as pessoas. Nem todos trabalham no mesmo ritmo, nem todos aprendem da mesma maneira. Para FREIRE (2005), o contexto social é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem e uma vez que, para ele, o ato de ensinar e de aprender é o que nos faz humanos, buscar entender o contexto social de cada indivíduo torna-se essencial para que o meio se torne inclusivo.

Em prol da elaboração e do desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, como nos objetivos citados, nota-se a necessidade de uma interação transpessoal entre a comunidade escolar (BARBOSA, A. K. G, *et al*; 2021). Para diversas etapas

no processo de inclusão há a demanda da formação de uma rede de pessoas dispostas e bem intencionadas. A inclusão ocorre muito antes da aplicação de alguma metodologia em sala de aula. Portanto, compreender essa temática como um processo em constante ação e evolução tem se mostrado imensamente importante e necessário na formação inicial ou continuada de professores.

Em suma, é visível a importância da promoção de discussões, debates e projetos acerca do tema inclusão, tal qual o Lencibio faz. É basilar entender que mesmo a melhor das formações acadêmicas não prepara um professor para todos os desafios que ele irá enfrentar durante a docência. Sendo assim, é imprescindível denotar que quanto maior for o espaço que o tema da inclusão na escola ocupar no ambiente escolar, mais efetiva e transformadora será a educação inclusiva e acessível.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. DOS .; FREITAS, M. N. C.. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527–542, out. 2016.

MISKALO, A. L. .; CIRINO, R. M. B.; FRANÇA , D. M. V. R. . FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 516–536, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7963543.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BARBOSA, A. K. G. .; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021.